

RESUMO

Apresenta-se estudo sobre políticas públicas enquanto objeto de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, considerando o crescimento de publicações sobre o tema em periódicos científicos. Objetiva-se analisar a produção científica sobre políticas públicas no Brasil, para compreender o desenvolvimento dessa produção, além de verificar a contribuição do estado de Minas Gerais no período de 1980 a 2018. O referencial teórico trata da Produção científica, Comunicação científica e canais de comunicação formal, Periódicos científicos, Bibliometria, Análise do discurso e Políticas Públicas. A pesquisa se caracteriza pela abordagem quantitativa, descritiva e bibliográfica. O *corpus* da pesquisa formado pelo conjunto de artigos científicos vinculados aos periódicos indexados nas bases SciELO e Scopus. A análise de dados com base nas técnicas bibliométricas e análise do discurso. Busca-se conhecer os periódicos científicos, autores e instituições; e conhecer as temáticas de políticas públicas de interesse da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Comunicação na ciência. Periódicos acadêmicos. Política Pública.

ABSTRACT

A study on public policies is presented as an object of research in different areas of knowledge, considering the growth of publications on the subject in scientific journals. The objective is to analyze the scientific production on public policies in Brazil, to understand the development of this production, in addition to verifying the contribution of Minas Gerais in the period from 1980 to 2018. The theoretical framework deals with scientific production, scientific communication and communication channels, formal communication, scientific journals, bibliometrics, discourse analysis and public policies. The research is characterized by the quantitative, descriptive and bibliographic approach. The research corpus formed by the set of scientific articles linked to the journals indexed in the SciELO and Scopus databases. Data analysis based on bibliometric techniques and discourse analysis. It seeks to know the scientific journals, authors and institutions; and learn about public policy issues of interest to the academic community.

Keywords: Communication in science. Scholarly periodicals. Public policy.

¹ Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC) da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro-MG. Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3568-2123>

³ Universidade Federal de Minas Gerais-MG. Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0146077522102988>

1 INTRODUÇÃO

Apresenta estudo sobre políticas públicas enquanto objeto de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. O estudo tem como base a produção científica nessa temática.

Apesar de ser conhecida pela aproximação e estudos vinculados a área da Administração Pública, as políticas públicas estão vinculadas no contexto das ações governamentais de Municípios, Estados e União e suas práticas devem atender as demandas da sociedade. De acordo com Souza (2006), as políticas públicas mostram a interferência do governo para mudar a realidade da sociedade como parte das propostas eleitorais e programas de governo.

Para Souza (2006), “a política pública em geral e a política social em particular são campos multidisciplinares, e seu foco está nas explicações sobre a natureza da política pública e seus processos”. No âmbito acadêmico as políticas públicas são caracterizadas por sua multidisciplinaridade, já que é objeto de estudos de diferentes áreas do conhecimento. A aproximação com várias áreas contribui para a dificuldade de sua conceituação. (TROTSMANN et al, 2017).

A produção científica assume papel importante no crescimento do conhecimento uma vez que a publicação traz o selo dos pares quanto a autenticidade e legitimidade do autor e seu texto científico. Assim, torna-se possível monitorar o comportamento das publicações e o desenvolvimento do campo. Quanto às políticas públicas a literatura mostra o crescimento da produção científica e aponta a característica multidisciplinar. Não há uma plataforma especializada para acesso às publicações científicas para a comunidade. Os estudos métricos podem contribuir na avaliação e medição das publicações.

Souza (2003) destaca como problemas da subárea a produção científica não reunida; existência de um número elevado de estudos setoriais e de diferentes áreas do conhecimento; e falta de interação entre os trabalhos de mesma temática. Trotsmann et al. (2017) também destaca a ausência dos trabalhos sobre políticas públicas em termos gerais.

Quanto a pesquisas locais/regionais destacam-se Santin, Vanz e Stumpf (2016) ao apontarem:

[...] os desafios globais estão no escopo da ciência, mas esta não pode enfrentá-los como elementos únicos. Não basta, portanto, internacionalizar a ciência e a produção científica dela resultante. **A pesquisa brasileira ainda precisa enfrentar outros desafios, como a integração com as políticas públicas e a atividade econômica com vistas a gerar benefícios sociais e inovação tecnológica. A atenção aos temas de pesquisa de interesse local também não deve ser diminuída**, sob pena de menosprezar potencialidades regionais. (SANTIN; VANZ E STUMPF, 2016, grifos nossos).

A partir das publicações científicas torna-se possível apresentar as principais revistas científicas, autores, temas abordados e instituições envolvidas com a pesquisa sobre políticas públicas e qual o papel do estado de Minas Gerais.

1.2 Justificativa

A produção científica sobre políticas públicas tem crescido e se modificado, tornando-se ininterrupta? Qual é seu comportamento no Brasil? Qual é a contribuição do Estado de Minas Gerais?

O questionamento considera a importância da publicação científica para o conhecimento, independente das áreas; do crescimento, interesse e número de registros científicos tendo como objeto de pesquisa, nos últimos anos, as políticas públicas.

A mudança de foco do tratamento científico de políticas públicas, além da Gestão Política, indica a oportunidade em explorar novos campos, contribuindo para o desenvolvimento do tema no âmbito acadêmico com apoio do conhecimento da Ciência da Informação e Comunicação Científica. A produção existente sobre políticas públicas possibilita extrair informações sobre principais autores, canais de comunicação como periódicos, temas analisados, as instituições mais produtivas e outros elementos. É bom destacar: por ser o tema políticas públicas um papel de Estado e direcionado a atender interesses da sociedade, é novo o interesse em estudar o que a comunidade científica já publicou sobre políticas públicas em revistas científicas.

Observa-se que o tema políticas públicas, não pesquisado sob uma ótica geral, fragmenta-se em políticas para a área de Saúde, políticas educacionais por nível escolar ou desafios de um novo programa.

Na Ciência da Informação, trabalhos sobre políticas públicas estão caracterizados por estudos setoriais, investigações quanto à produção científica de diferentes áreas. A lacuna de pesquisas referentes à produção científica da subárea, sob o foco da Ciência da Informação, não setorial, torna a proposta original.

Há também a necessidade de investigar os temas dos artigos que foram publicados pelo campo de políticas públicas. Pode-se ainda monitorar programas governamentais analisados pelo viés científico. Para Trottmann (2012), conhecer os temas estudados será uma contribuição de valor para a discussão do campo de políticas públicas e de sua identidade.

Outro diferencial é identificar a contribuição mineira das pesquisas desenvolvidas em relação ao âmbito nacional, já que é uma dificuldade do próprio campo de estudo. De acordo com Souza (2003):

Não sabemos ainda, por exemplo, por que existem diferenças tão marcantes nas políticas formuladas e/ou implementadas pelos governos estaduais. Este é um tema de pesquisa importante no Brasil, considerando que uma das marcas do federalismo brasileiro é a concentração de poder legislativo sobre políticas públicas na esfera federal, inclusive em áreas consideradas de competência concorrente federal e estadual (SOUZA, 2003, p. 19).

Espera-se fomentar as discussões da área a partir dos resultados recuperados para a sociedade. A partir dos mecanismos para troca de informações científicas sobre a subárea políticas públicas, fornecer informações que contribuam para a visibilidade de instituições, autores e os assuntos mais abordados.

Logo, há o interesse de uma investigação na Ciência da Informação em pesquisar o que já foi realizado, com viés científico, considerando o arcabouço de governos para políticas públicas.

1.3 OBJETIVOS

A pesquisa busca atender ao objetivo geral e objetivos específicos a seguir:

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a produção científica sobre Políticas Públicas no Brasil, para compreender o desenvolvimento dessa produção, além de verificar a contribuição do estado de Minas Gerais no período de 1980 a 2018.

1.3.2 Objetivos específicos

- ✓ Levantar a produção científica sobre políticas públicas disseminadas em revistas científicas nacionais.
- ✓ Levantar a mesma produção na biblioteca eletrônica SciELO e Scopus.
- ✓ Identificar a produção científica em Minas Gerais.
- ✓ Identificar as revistas científicas mais produtivas.
- ✓ Identificar autores e instituições.
- ✓ Caracterizar as contribuições por temáticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se a base teórica a partir das definições sobre produção científica, Comunicação Científica e os canais informais e formais, Periódico científico, Bibliometria, Análise do discurso e Políticas Públicas.

2.1 Produção científica

As publicações científicas são o meio para dar visibilidade ao que é produzido no meio acadêmico e ter destaque entre os pares. A produção científica de um cientista ou área do conhecimento, formada pela reunião das publicações da ciência, demanda qualidade. (MUELLER, 2000; DROESCHER; SILVA, 2014). Conforme Droescher e Silva (2014, *on-line*) “a avaliação da qualidade acadêmica de um cientista é possibilitada por meio de sua produção científica.” Os instrumentos para a avaliação permitem a análise dos principais autores, publicações e citações.

Souza e Freire (2011) apontam a influência que a produção científica tem na universidade e sua comunidade, e o impacto para o desenvolvimento de um país.

2.2 Comunicação científica e Canais de comunicação

A comunicação científica permeia toda a atividade científica, como diz Garvey (1979) é o próprio coração da ciência. A comunicação científica é a comunicação entre os pares, sendo considerada como essência da ciência, sendo relevante os registros das descobertas pelos cientistas (GARVEY, 1979).

Ocorre em todas as áreas do conhecimento em duas dimensões: os canais formais e os canais informais, funcionando simultaneamente, respeitando as particularidades das áreas. De acordo com Christóvão (1979) nos canais de comunicação informais há a troca de informações em eventos, contatos interpessoais, telefonemas e reuniões científicas. Já a comunicação formal acontece a partir das fontes de informação primária (livros e periódicos científicos) e secundária (serviços de indexação e resumos).

A concretude da Ciência passa pelas publicações dos canais formais (MUELLER, 2006), como livros e periódicos científicos. A principal função dos canais formais é autenticar e legitimar o autor e os resultados de suas pesquisas. Ziman (1979) destaca os periódicos científicos, por exemplo, pois receberam o selo de autenticidade da comunidade científica (ZIMAN, 1979).

2.3 Periódico científico

O periódico científico é o canal mais utilizado pelos pesquisadores. É o meio escolhido para o registro das pesquisas, com as particularidades das áreas do conhecimento. (MUELLER, 2006; ROZEMB LUM; BANZATO, 2012). Confiabilidade e qualidade são as principais características (DROESCHER; SILVA, 2014; RODRIGUES; STUBERT, 2015). De acordo com Mueller (2006, p. 30) “a posição de prestígio dos cientistas e dos periódicos é mantida e sustentada por um sistema de avaliação baseado em vários indicadores, tais como quantidade de publicações, índices de citação e visibilidade internacional”.

Destaca-se que periódico científico surgiu com advento da ciência moderna, no século XVII, atendendo a demanda dos cientistas que necessitavam de um canal de comunicação rápida e precisa (MUELLER, 2000). As funções da revista científica contribuem para a comunicação formal dos resultados de pesquisa original; preservação do conhecimento registrado; estabelecimento da propriedade intelectual e padrão de qualidade da ciência. A escolha do periódico pelos autores, cientistas e leitores considera o prestígio da publicação na comunidade científica (MUELLER, 2000). Segundo Mueller (2006, p. 27):

A comunidade científica concedeu às revistas indexadas e arbitradas (com *peer review*) o status de canais preferenciais para a certificação do conhecimento científico e para a comunicação autorizada da ciência e deu-lhe, ainda, a atribuição de confirmar a autoria da descoberta científica. As revistas indexadas estão, dessa forma, no centro do sistema tradicional de comunicação científica.

2.4 Notas sobre Bibliometria

Alvarado (2007) estudou a história da Bibliometria, ou conhecida anteriormente por “bibliografia estatística”, destacando o termo apresentado no ano de 1969, por Pritchard. Conforme Alvarado (2007) há registros sobre métricas como objeto de estudos em outras áreas da ciência: Econometria, Biometria, Sociometria e outras.

Como pode-se notar na literatura revisada anteriormente sobre os diversos aspectos da aplicação estatística ao controle do livro e da comunicação escrita, a prática bibliométrica já estava em andamento e fervilhando no ambiente muito antes que Pritchard (1969) [...]. (ALVARADO, 2007, p. 10).

Com base no contexto de seu surgimento, a Bibliometria é definida como uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15). No mesmo direcionamento, Vanti (2002) afirma ser uma das formas de medição com o objetivo de avaliar a ciência e fluxos da informação. Ferreira (2010, p. 8), acrescenta o aspecto da identificação do comportamento e da qualidade das publicações. Já Macias-Chapula (1998, p. 134) define como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.

São três as leis da Bibliometria: Lei de Lotka, para a medição da “produtividade dos autores” (LOTKA, 1926 citado por ALVARADO, 2007); Lei de Bradford, pesquisa sobre a concentração e dispersão dos artigos nos periódicos científicos; e Lei de Zipf, estudo das ocorrências de palavras em um texto (ESTOUP, 1908 citado por ALVARADO, 2007), consideradas as principais leis de acordo com Guedes e Borschiver (2005).

De acordo com Vanti (2002) os estudos bibliométricos podem contribuir da seguinte maneira para as áreas:

- [...] – identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; [...]
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e co-citação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; [...]
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (VANTI, 2002, p. 155, adaptado).

2.5 Sobre análise de conteúdo

A análise de conteúdo é definida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 36). A partir da análise temática é possível descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação (BARDIN, 1977).

2.6 Políticas públicas e produção científica

As políticas públicas são objeto de interesse científico de várias áreas do conhecimento. De difícil conceituação, sua base teórica é oriunda das áreas de Ciências Sociais, Sociologia e Administração Pública. Dye (1984), um dos principais estudiosos sobre o tema, define políticas públicas como o que o governo decide fazer ou não fazer. Políticas públicas são de responsabilidade governamental (BRASIL; CAPELLA, 2016).

No contexto acadêmico a literatura mostra o crescimento de publicações científicas, vinculadas a diferentes áreas de pesquisa. O aumento da produção é notado na Administração Pública nos anos 2000 (MELO, 1999; BRASIL; CAPELLA, 2016). Posteriormente torna-se tema de outras áreas científicas, apontado por Trottmann et al (2017) como campo de pesquisa emergente no Brasil. Tratada de forma especializada pelo interesse das várias áreas, é

considerada multidisciplinar e demanda pesquisas que possam mapear as contribuições em termos gerais. Conforme Brasil e Capella (2016) é necessário sistematizar o conhecimento advindo da produção científica das políticas públicas:

O debate multidisciplinar, portanto, permite a reflexão sobre o campo de forma ainda inédita no país e acena para o estabelecimento de um diálogo entre pesquisadores ligados às diferentes disciplinas, condição essencial para o desenvolvimento do campo nas próximas décadas (BRASIL; CAPELLA, 2016, p. 86).

2.7 Minas Gerais, ensino superior e pesquisa

Atualmente Minas Gerais possui 367 instituições de ensino superior, classificadas em 22 instituições públicas (17 federais e cinco estaduais) e 345 instituições privadas (BRASIL, 2020a). Já a pós-graduação em Minas Gerais está representada por 477 programas de pós e 716 cursos considerando Mestrado Acadêmico, Doutorado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado Profissional (BRASIL, 2020b).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa se caracteriza pela abordagem quantitativa, de ponto de vista dos objetivos descritiva e bibliográfica.

A abordagem quantitativa para Bardin (1977, p. 115): “obtem dados descritivos através de um método estatístico” e conforme Gil (2008, p. 17), “determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido”. Quanto aos problemas é uma pesquisa descritiva que segundo Gil (2008) trata da descrição das características de determinada população ou estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa bibliográfica é formada por artigos científicos e resumos.

O *corpus* da pesquisa é formado pelo conjunto de artigos científicos vinculados aos periódicos científicos, indexados no portal de buscas Scientific Electronic Library Online (SciELO), coleção Brasil e Base Scopus, da editora Elsevier.

O SciELO Brasil é uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos. É resultado da parceria entre FAPESP e Bireme, com apoio do CNPq (SCIELO..., 2018). É um modelo de publicações científicas eletrônicas, de forma cooperativa na internet, contribuindo para a comunicação científica dos países da América Latina e Caribe (SCIELO, 2019). Conforme apresenta o Scielo, tem o objetivo de:

[...] implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca (SCIELO..., 2018).

Já a Scopus é uma base referencial, vinculada a Editora Elsevier. Conforme apresentado no Portal da Capes (2020):

[...] indexa títulos acadêmicos revisados por pares, títulos de acesso livre, anais de conferências, publicações comerciais, séries de livros, páginas web de conteúdo

científico (reunidos no Scirus) e patentes de escritórios. Dispõe de funcionalidades de apoio à análise de resultados (bibliometria) como identificação de autores e filiações, análise de citações, análise de publicações e índice H. Cobre as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Físicas e Ciências Sociais. Período de acesso desde 1823 até o presente.

3.1 Procedimento para a coleta de dados

O procedimento para a coleta de dados deu início a partir da recuperação dos artigos científicos na base de dados SciELO, coleção Brasil. O recorte temporal considerou publicações do período entre 1980 a 2018. A justificativa está na parte em tentar mapear o comportamento das publicações científicas, considerando também interesse das instituições de pesquisa, antes da Constituição de 1988 até o período atual. São 38 anos de produção científica sobre o tema no Brasil.

A estratégia de busca para a recuperação dos trabalhos foi o uso da expressão: (“Políticas Públicas” OR “Política Pública”), considerando os campos “título”, “palavras-chave” e “resumos” do SciELO.

Para a extração dos dados no Scielo utilizou-se um scraper em R conhecido por Rscielo. Ferramenta desenvolvida por Fernando Meireles, Denisson Silva e Rogério Barbosa com o intuito para extrair informações do Scielo⁴ como artigos, citações, notas, referências, resumos e outros conteúdos.

Para validar a pesquisa foi realizada busca na base Scopus com a expressão “Public policy” e os filtros do sistema gerando a seguinte estratégia: (TITLE-ABS-KEY("Public policy") AND PUBYEAR > 1979 AND PUBYEAR <2019 AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY,"Brazil")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE,"ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE,"Portuguese"))).

As ferramentas para gerenciamento dos dados: o Excel e Mendeley. O Microsoft Office Excel é um editor de planilhas desenvolvido pela empresa Microsoft. Já o Mendeley é um gerenciador de referências que ajuda na organização de pesquisas, além de possibilitar o trabalho em colaboração com outros pesquisadores (rede social acadêmica). O Mendeley contribui na gestão dos artigos e dados referenciais.

A partir do gerenciador Mendeley torna-se possível verificar os artigos duplicados e também os citados pelos pesquisadores da rede social.

Os dados de interesse no levantamento da produção científica correspondem aos títulos de revistas científicas brasileiras que publicam sobre políticas públicas, os títulos dos artigos científicos, nomes dos autores e instituições vinculadas, e as temáticas.

3.2 Procedimento para análise dos dados

A análise foi realizada considerando a definição das categorias dos artigos e resumos para análise das temáticas e medição da produtividade dos autores.

A “Lei de Lotka” é o instrumento bibliométrico escolhido para medição da produtividade dos autores. Os dados recuperados contribuem na identificação do perfil da autoria

⁴ MEIRELES, Fernando. **Rscielo**: um scraper em R para extrair informações do Scielo. Disponível em: <https://fmeireles.com/blog/rstats/rscielo-um-scraper-para-extrair-dados-scielo/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

(individual ou múltipla) e instituições. Para a investigação foram adotadas as seguintes categorias:

Quadro 1 – Categorias da produção científica de políticas públicas

Categorias	Objetivo
Periódico científico	Abranger a produtividade total e por revista científica
Autor	Medir a produtividade dos autores
Coautor (subcategoria)	Identificar coautorias (indicador de colaboração)
Colaboração (subcategoria)	Identificar colaboração entre autores e/ou instituições
Instituição (subcategoria)	Identificar vínculo institucional de autores e coautores
Ano	Classificar de forma temporal a produção científica
Temática	Identificar os assuntos tratados em políticas públicas a partir das palavras-chave e resumo dos artigos

Fonte: Das autoras, 2020.

Os resumos e palavras-chaves dos artigos indicam as principais temáticas abordadas, além de apresentar os programas governamentais abordados de interesse da comunidade acadêmica. A análise das temáticas da pesquisa com base na análise de conteúdo.

Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo pode ser dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira fase é a da organização. Já a exploração do material é “a administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 1977, p. 101) indicada pela codificação e categorização. A última fase da análise “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101), como a inferência, apontada pela autora como interpretação controlada. Para Bardin (1977) o tratamento dos dados é a representação do conteúdo.

4 BREVES RESULTADOS

A busca na biblioteca eletrônica SciELO e na base Scopus retornou o total de 3913 artigos científicos. Inicialmente os documentos identificados mostram os seguintes dados:

Quadro 2 – Breves dados recuperados nas bases de pesquisa

Itens	SciELO	Scopus
Número de artigos	1371	2542
Títulos de periódicos	159	159
Número de autores (1º autor)	1215	2288

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após tratamento dos dados torna-se possível identificar principais autores, instituições e temas estudados.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Vislumbra-se conhecer os periódicos científicos, autores e instituições envolvidos em investigações sobre políticas públicas, além de conhecer as temáticas de interesse da comunidade

acadêmica. Espera-se apresentar o comportamento da produção científica e a contribuição científica do estado de Minas Gerais para as políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. e-MEC. 2020a. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Sucupira. **Coleta**. [2020b]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?cdRegiao=3&sgUf=MG> . Acesso em: 23 jul.2020.

BRASIL, Felipe Gonçalves e CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Os estudos das políticas públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. **Revista Política Hoje**, v. 25, n. 1, p. 71-90, 2016.

CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.3-36, 1979.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. Researchers and scientific production. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte , v. 19, n. 1, p. 170-189, mar. 2014.

DYE, Thomas D. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs, N.J.: PrenticeHall. 1984.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Data Gram Zero - Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 3, jun. 2010.

GARVEY, William D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon, 1979. 332p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador/BA, junho de 2005. **Trabalhos apresentados...** Salvador, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf . Acesso em: 16 nov. 2018.

MACIAS–CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-139, 1998.

MELO, Marcus A. “Estado, Governo e Políticas Públicas”. In: MICELI, Sergio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): ciência política**. São Paulo: Sumaré/Anpocs; Brasília: CAPES, 1999. v. 3, p. 59-99.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34. (Aprender).

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004 . Acesso em: 15 jul. 2018.

PORTAL de periódicos Capes. **Acervo**. 2020. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=63 . Acesso em: 26 maio 2020.

ROZEMB LUM, Cecilia; BANZATO, Guillermo. La cooperación entre editores y bibliotecários como estrategia institucional para la gestión de revistas científicas. **Información, Cultura y Sociedad**, n. 27, p. 91-106, jul./dic. 2012.

RUBÉN ALVAREZ, Gonzalo; CAREGNATO, Sônia Elisa. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2017.

SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chitto. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 81 - 100, jan./abr. 2016.

SCIELO Brasil. [2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2019. SCIELO. Modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento [online]. **SciELO**, 2019. Disponível em: https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Modelo_SciELO.pdf . Acesso em: 12 dez. 2019.

SOUZA, Alexandre Pereira; FREIRE, Isa Maria. Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia – PBCIB: um mapeamento temático da produção científica à luz da análise de conteúdo. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 110-128, 01 fev. 2011.

SOUZA, Celina. “Estado de campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n 51, fev. 2003.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16> . Acesso em: 16 nov. 2018.

TROTTMANN, Paula et al. A produção científica em Políticas Públicas no Brasil: descrição e análise de alguns resultados de uma investigação sobre a primeira década dos anos 2000. **Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR**, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/140/134> . Acesso em: 15 maio 2018.

TROTTMANN, Paula. **A produção científica em políticas públicas no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100132/tde-06032013-134836/pt-br.php> . Acesso em: 18 jun. 2018.

VANTI, Nadia Aurora P. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, maio/ ago. 2002.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.